ASSOCIAÇÃO CENTRO PORTUGUÊS DE TIFLOLOGIA - CPTEI

Fundação Nossa Senhora da Esperança
Convento de São Francisco
Rua Sequeira Sameiro - 7320-138 Castelo de Vide
Portugal
+ 351 245 901 166
tiflologia.cptei@gmail.com

BRANCO RODRIGUES (1861-1926)

O Genial Promotor do Ensino/Aprendizagem do Braille e

Emancipador *Socioeducomunicacional* e Cultural das Pessoas Cegas em Portugal

Organização: Centro **P**ortuguês de **T**iflologia, **E**quidade e **I**nclusão (**CPTEI**).

Data: 22 de outubro de 2026, 10h00-12h00 e 14h00-17h30, via *Zoom*/*Streaming* e presencial (cujo Link para inscrição dos interessados será difundido oportunamente).

Local: Fundação Nossa Senhora da Esperança, em Castelo de Vide - Portugal.

Em 2026, passam 165 anos sobre a data do nascimento de José Cândido Branco Rodrigues (18 de outubro de 1861) e 100 anos sobre a data do seu falecimento (18 de outubro de 1926), em cuja homenagem de celebração do Centenário, o Centro Português de Tiflologia, Equidade e Inclusão (CPTEI), em articulação com a Fundação Nossa Senhora da Esperança, realiza o evento científico em epígrafe, na data e local indicados supra, conforme a Sessão de Abertura, Programa e Objetivos seguintes:

Sessão de Abertura com as seguintes presenças na Mesa

Presidente do Instituto para os Direitos das Pessoas com Deficiência: Dra. Sónia Esperto.

Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide: Nuno Calixto (A Confirmar).

Presidente da Fundação Nossa Senhora da Esperança: Doutor João Palmeiro.

Presidente do Centro Português de Tiflologia, Equidade e Inclusão: Professor Catedrático Doutor Augusto Deodato Guerreiro.

Programa

1 - "Legado histórico-pedagógico de Branco Rodrigues na Imprensa do seu tempo (1880-1926)", pela Historiadora Professora Doutora Maria Romeiras Amado.

2 - "132 Anos sobre a data do decretado ensino público para cegos em Portugal (1894) até ao estado de arte atual", pela Professora Doutora Carlota Brazileiro.

3 - "128 Anos sobre a data em que surgiu o primeiro livro impresso em Braille em Portugal (1898) e os 127 Anos sobre a data do primeiro Método Estenográfico para a Língua Portuguesa (1899): considerações sobre o Braille integral e no contexto logográfico para a velocidade da leitura tátil e escrita até à atualidade", pelo Professor Catedrático Doutor Augusto Deodato Guerreiro.

CENTRO PORTUGUÊS
DE TIFLOLOGIA

ASSOCIAÇÃO CENTRO PORTUGUÊS DE TIFLOLOGIA - CPTEI

Fundação Nossa Senhora da Esperança
Convento de São Francisco
Rua Sequeira Sameiro - 7320-138 Castelo de Vide
Portugal
+ 351 245 901 166
tiflologia.cptei@gmail.com

4 - "Itinerário histórico pedagógico ao longo dos 131 Anos sobre a data da fundação das 'Oficinas Branco Rodrigues' e do Museu Tiflológico (1895), no Asilo de Cegos de Castelo de Vide/Fundação Nossa Senhora da Esperança, até ao Atual Centro de Experiência Viva - Museu de Tiflologia", pelo Doutor João Palmeiro.

5 - "Uma viagem histórico-pedagógica pelas Escolas Jornal dos Cegos (1995), Intelectual e Profissional de Cegos (1900) e Instituto de Cegos Branco Rodrigues (1913), na relevante evolução do ensino/aprendizagem do Braille e emancipação social e cultural dos cidadãos-alvo (1913-1978)", pela Investigadora Dra. Ana Gomes.

6 - "123 Anos sobre a data da fundação da Escola de Cegos do Porto (1903) e a sua evolução histórico-pedagógica até à atualidade", pela Dra. Fátima Moniz.

7 - "Prémio Branco Rodrigues na Tiflologia Portuguesa: história, literatura e ciência", Pelo Mestre Luís Filipe Branco Rodrigues Leitão (bisneto do Professor Branco Rodrigues).

8 - "56 Anos sobre a data da transferência do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, de São João do Estoril para a Parede (1970), e os 48 anos, como Lar Branco Rodrigues (1978), no processo de atividade assistencial e intelectual para com os cidadãos cegos residentes até à atualidade", pelo Investigador Dr. Duarte Pina.

9 - "Síntese integradora do temário desenvolvido e recomendações", pelo Professor Catedrático Doutor Augusto Deodato Guerreiro.

Objetivos:

1. Homenagear o Professor José Cândido Branco Rodrigues no Centenário da sua partida física, pesquisando e equacionando hipóteses de solução e promoção progressivas para uma cada vez mais eficaz e consistente equidade social e pedagógico/didática da educomunicação e cultura, empregabilidade e desempenho profissional e aquisição de qualidade de vida das pessoas cegas em Portugal.

2. Refletir e avaliar a génese da ideia revolucionária e positivamente definidora e fomentadora da estruturação experiencial e metodológica da evolução do panorama histórico tiflológico e científico em Portugal, que está no espírito humanista e empreendedor, filantrópico viabilizador e fazedor de projetos realísticos, criativo e inovador do Prof. Branco Rodrigues, sobretudo no ensino/aprendizagem do Braille e ao alto nível do seu destemido e incansável, abnegado e determinante empenho e desempenho em favor da causa dos cidadãos cegos no nosso País.

3. Analisar e ponderar o empreendedorismo tiflográfico e tiflológico do Prof. Branco Rodrigues, interpretando-o como um Livro da Génese e Desenvolvimento Pedagógico/Didático da Educação e Ampliação da Utensilagem Mental, Sociocomunicacional e Cultural dos Cidadãos Cegos em Portugal, que continua aberto à pesquisa, à investigação e evolução do estudo exploratório, consequente testagem, validação e implementação, num contexto humanista de cidadania em solidariedade intercompreensiva e equidade socioeducomunicacional e profissional.

4. Enquadrar a destemida e generosa responsabilidade do Prof. Branco Rodrigues na criatividade e avanço nas decisivas questões tiflológicas no nosso País, que hoje, muito justamente e por absoluto dever e obrigação, já as temos

CENTRO PORTUGUÊS
DE TIFLOLOGIA

ASSOCIAÇÃO CENTRO PORTUGUÊS DE TIFLOLOGIA - CPTEI

Fundação Nossa Senhora da Esperança
Convento de São Francisco
Rua Sequeira Sameiro - 7320-138 Castelo de Vide
Portugal
+ 351 245 901 166
tiflologia.cptei@gmail.com

entrosadas na *tiflociência* e num bem definido projeto científico e tecnológico, pedagógico, cultural e de inovação equitativa e social, em prol da igualdade das pessoas cegas com as pessoas normovisuais.

5. No âmbito da decretada institucionalização do ensino público para cegos em Portugal (1894) e no seguimento da inventariação, aprovação e registo da Aprendizagem e Uso do Braille como Património Cultural Imaterial em Portugal, no Património Cultural (PC-IP), **é tempo de**, no nosso País, **o Braille começar a ser ensinado**, em noções muito elementares, no ensino pré-escolar, como meio natural de leitura e escrita para as pessoas cegas (em igualdade com a escrita comum para as pessoas normovisuais e a Língua Gestual Portuguesa para as pessoas surdas), e como Disciplina Obrigatória no currículo dos Primeiros Ciclos de Escolaridade, ainda que restrito ao alfabeto e representação simples de outras signografias e literacias mais do uso comum.

6. Elencar os eventos mais significativos e promissores, sustentadamente promovidos e realizados pelo Prof. Branco Rodrigues, que nos permitem perpetuar e materializar memórias, revivendo-as e descobrindo nelas novos valores e interpretações que a história vem aprofundando, acumulando e registando, conferindo cada vez mais objetividade e clareza, precisão e significado cultural e científico à diversidade de factos, situações e circunstâncias do passado, que ditam e transformam o presente e que, com base no presente, podem futurar mais investigação e desenvolvimento integral, mais ciência e inovação no encontrar hipóteses de solução cada vez mais fertilmente concretizáveis em cidadania, equidade social e bem-estar entre pessoas cegas e normovisuais.

7. "*José Cândido Branco Rodrigues elegeu a educação como farol todo-poderoso para alumiar um caminho que a ignorância e o preconceito obscureciam*." (Gomes, 2021).

Pelo indiscutível e profícuo empenho e desempenho *tiflocognitivo* e *tiflossociológico* aos níveis pedagógico/didático da socioeducomunicação, cultura e profissão das pessoas cegas em paridade com as pessoas sem essa privação sensorial, **é tempo de**, articulada e fundamentadamente, se juntarem as necessárias e adequadas sinergias humanas e institucionais (em 2026 será bem oportuna essa deliberação), justamente assinalando os 165 anos do nascimento e os 100 anos da morte física do emérito tiflólogo e *tiflopedagogo*, professor Branco Rodrigues (figura de primeiro plano na Tiflologia Portuguesa), para, na mais digna e justa Homenagem a prestar-lhe, se instituir uma memorável Instituição com o seu nome, como já o propusemos em 2011 (Guerreiro, 2011), nos 150 anos do seu nascimento, em analogia com a principal caracterização seguinte:

Centro de Investigação ou Associação Científica Professor Branco Rodrigues, com um bem definido projeto científico e tecnológico, pedagógico, cultural e de inovação em tiflociência e equidade social, de estratégias capacitantes e redimensionadoras de mentalidades para a melhoria da qualidade de vida das pessoas cegas e com baixa visão e de sensibilização da opinião pública (**abolindo o preconceito**, que é **a mais nefasta deficiência humana**) para o natural convívio e compreensão, aceitação e aplicação de resultados e de boas práticas e experiências equitativas em prol da igualdade de direitos e oportunidades destas pessoas com as de visão anatómica normal.